

PATRIMÔNIO EM DIÁLOGO: ARQUEOLOGIA PÚBLICA E COMUNICAÇÃO MUSEOLÓGICA NO LAEE-UEM

Leilane Patricia de Lima (Universidade Estadual de Maringá)

Nicolle Ferreira dos Anjos (Universidade Estadual de Maringá)

Natália Granzotto de Camargo (Universidade Estadual de Maringá)

Ana Carolina Zanineti Fidelis (Universidade Estadual de Maringá)

lplima@uem.br

Resumo:

É comum observar um “abismo” entre o conhecimento científico produzido pela Arqueologia e as comunidades que têm direito à fruição e à preservação do patrimônio arqueológico. Esse distanciamento contribui para a invisibilização de memórias locais e para a exclusão de diversos públicos dos processos de construção e valorização do patrimônio arqueológico e cultural. Nesse sentido, o projeto "Patrimônio em Diálogo" propõe a promoção do acesso democrático ao patrimônio arqueológico, com foco na valorização das memórias locais e na ampliação dos diálogos para além dos limites institucionais da universidade. A partir de ações educativas, culturais e de produtos comunicacionais desenvolvidos no âmbito do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE-UEM), busca-se construir uma rede de trocas de saberes com diferentes públicos, promovendo a aproximação entre a Arqueologia, o conhecimento científico e a sociedade. O projeto fundamenta-se nos princípios da Arqueologia Pública e da Comunicação Museológica como caminhos para o engajamento social na preservação do patrimônio arqueológico e cultural, contribuindo para uma atuação mais sensível, crítica e participativa no campo da extensão universitária.

Palavras-chave: Arqueologia Pública; Comunicação Museológica; Patrimônio Arqueológico; Extensão Universitária.

1. Introdução

A Arqueologia contemporânea, especialmente nas últimas duas décadas, tem se caracterizado por uma intensa disseminação do conhecimento e pelo crescente envolvimento de diversos grupos sociais na interpretação e na gestão do patrimônio arqueológico brasileiro. Nesse contexto, ganha destaque um campo de reflexão e prática que aborda, entre outros aspectos, a dimensão social da Arqueologia e do saber arqueológico: a Arqueologia Pública, que tem se consolidado cada vez mais como uma vertente reconhecida e fortalecida (LIMA, 2014).

A dimensão social e pública da Arqueologia encontra nos museus e nos laboratórios universitários uma sustentação efetiva, uma vez que essas instituições compreendem: 1- fortes receptáculos de guarda de acervos arqueológicos, 2 - a principal conexão entre a arqueologia e a sociedade, 3 - significativos veículos para a construção pública do passado e 4 - locais de produção, circulação e comunicação do conhecimento arqueológico. Esse é o caso do Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história (LAEE) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), uma das 7 Instituições de Guarda e Pesquisa (IGP)¹ de acervos arqueológicos mais importantes do estado do Paraná que tem, sob sua guarda, acervos e coleções do passado pré-colonial e histórico. Sendo uma IGP, o LAEE cumpre todos os procedimentos fundamentais do processo curatorial referente à musealização da Arqueologia, a saber: aquisição, pesquisa, preservação (documentação e conservação) e comunicação.

Em se tratando da comunicação – última etapa do processo curatorial operada na cadeia museológica, ela não deve ser confundida com divulgação científica. Ao contrário, a comunicação não é sinônimo de divulgação e de transmissão, ela deve compreender processos embasados por um conjunto de ações e de estratégias que tem por objetivos tanto aproximar as pessoas dos conhecimentos científicos elaborados nas instituições de Arqueologia, por meio dos estudos dos vestígios materiais, quanto construir coletivamente novos conhecimentos e narrativas sobre o passado arqueológico.

No contexto das IGP's e dos museus, os processos de comunicação devem considerar os públicos como sujeitos ativos na construção de conhecimentos, valorizando também suas narrativas e suas interpretações. Tais processos podem ser legitimados por meio de exposições, ações de educação, cursos de extensão – e podem ser divulgados por meio de publicações, materiais paradidáticos, palestras etc.

Ao unir os debates da Arqueologia Pública com os da Comunicação Museológica, caminhamos em direção às práticas extensionistas da Universidade. Tendo como referência esses dois campos de discussão, os discentes (de graduação e de pós-graduação) deverão ser protagonistas na elaboração, desenvolvimento e

¹ Para mais informações sobre IGP's, consultar: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-arqueologico/instituicoes-de-guarda-e-pesquisa>.

execução dessas atividades e ações – operadas nos domínios da Arqueologia e da Museologia - que aproximam a universidade e os públicos externos.

2. Metodologia

O projeto de extensão visa implementar um programa de Arqueologia Pública no LAEE-UEM, focando na valorização do patrimônio arqueológico através de ações de comunicação. Amparado pelas áreas de Arqueologia, Museologia, Cultura e Comunicação, o projeto utiliza discussões da Arqueologia Pública e da Comunicação Museológica para aproximar o público da arqueologia, de seus acervos e do conhecimento científico.

Essa aproximação é essencial, pois muitas vezes exposições e atividades educativas são o único contato que o público tem com museus e seu patrimônio. Nesse processo, ocorre a resignificação do patrimônio arqueológico e a legitimação de sua musealização, pois é nesse momento que o público atribui novos significados ao que é exposto.

Os produtos e ações do projeto são elaborados a partir de metodologias específicas que envolvem teoria e prática. Tais ações são direcionadas principalmente para a comunidade externa, com a participação dos alunos em todas as etapas, a fim de proporcionar novas experiências e aprendizados sobre sua atuação enquanto cidadãos ativos na sociedade, conforme as resoluções 034/2017-CEP e 029/2021-CEP.

3. Resultados e Discussão

O projeto de extensão conta atualmente com 14 estudantes, 12 da graduação e 2 da pós-graduação (mestrado). O primeiro resultado concreto do projeto é a criação de uma reserva técnica visitável, que está sendo implementada em duas salas da Tulha (sede do LAEE-UEM).

Normalmente, reservas técnicas são áreas em museus ou Instituições de Guarda de Pesquisa (IGP) onde ficam os acervos musealizados que não estão em exposição. São espaços essenciais para o acondicionamento, conservação e preservação do patrimônio. Ao converter uma reserva técnica em um espaço visitável com acesso controlado, a meta é equilibrar a segurança e a conservação com a

comunicação do acervo. Nesse processo, objetos e conhecimentos científicos que antes estavam guardados e com acesso restrito são trazidos à luz de forma planejada.

Em um projeto focado em Arqueologia Pública e Comunicação Museológica, a transformação de duas salas subutilizadas em uma reserva técnica visitável contribui de duas formas principais: 1- para a construção do conhecimento de forma mais participativa e 2 - para que as reservas técnicas deixem de ser "bastidores" da arqueologia e ganhem protagonismo na relação entre o público e o patrimônio arqueológico. Essa iniciativa garante o acesso às coleções sem comprometer sua conservação (PEREIRA, 2017, p. 70).

4. Considerações

As ações e produtos de comunicação desenvolvidos no projeto de extensão se mostram essenciais para aproximar o público da Arqueologia. Ao adotar uma abordagem teórica e metodológica que integra Arqueologia Pública e Comunicação Museológica, o projeto pode proporcionar um novo olhar sobre o acervo, permitindo que a comunidade externa ressignifique o patrimônio arqueológico musealizado. Esse processo, além de atender às resoluções vigentes, reforça a importância de tornar o conhecimento científico acessível, valida a função social da universidade e do LAEE como instituição de guarda e pesquisa de acervos arqueológicos e colabora na formação cidadã, crítica e responsável dos alunos extensionistas.

Referências

LIMA, Leilane Patricia de. **A Arqueologia e os indígenas na escola: um estudo de público em Londrina-PR**. 2014. Tese (Doutorado em Arqueologia) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. doi:10.11606/T.71.2014.tde-19012015-155303. Acesso em: 2025-08-25.

PEREIRA, Daiane. Extroversão do patrimônio arqueológico salvaguardado: reserva técnica do laboratório de arqueologia Peter Hilbert. **Revista Arqueologia Pública**, Campinas, SP, v. 11, n. 2[19], p. 66–82, 2017. DOI: 10.20396/rap.v11i2.8650061.

Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rap/article/view/8650061>. Acesso em: 25 ago. 2025.